

Milho

Jackson Dantas Coêlho
Economista. Mestre em Economia Rural
jacksondantas@bnb.gov.br

Resumo: O Brasil é o terceiro produtor e segundo exportador mundial de milho, um dos três cereais mais cultivados do mundo. O mercado interno se recuperou, em parte, da baixa de 2023, possibilitando aumento de área e produção entre grandes produtores. A valorização dos preços externos e do dólar ajudam na alta dos preços internos, mas o cenário para a safra 2024/25 ainda é incerto, pelas mudanças climáticas, pelo possível agravamento dos conflitos em curso e pela política externa da nova equipe econômica do futuro governo Trump nos EUA. Ainda assim, o consumo mundial (+0,5%) está muito próximo da produção (-1%), devendo cair também as importações (-6,7%) e estoques finais (-6,3%), em razão do maior consumo global interno. Na terceira previsão de safra 2024/25 da Conab, a produção brasileira de milho deve ser a segunda maior da série histórica, de 119,6 milhões de toneladas, em uma área de 20,9 milhões de hectares. As exportações brasileiras caíram 40% em valor e 28% em peso, por conta da incerteza internacional e maior consumo interno.

Palavras-chave: milho; mercado; preços; *La Niña*.

1 Mercado Global

O milho é um dos três cereais mais cultivados no mundo. Estados Unidos, China e Brasil devem produzir quase dois terços do total mundial ao fim da atual safra (2024/25), segundo dados do Departamento de Agricultura Norte-americano (USDA) (**Anexo**). A produção global deve cair 1%, para 1,218 bilhão de toneladas, em razão da baixa nos preços internacionais, com o consumo subindo 0,5%, para 1,228 bilhão de toneladas, mostrando um ajuste bastante próximo entre oferta e demanda. Importação (-6,7%) e estoques finais (-6,3%) devem se reduzir, em razão do maior consumo global interno (USDA, 2024a). Seguem alguns destaques do relatório de dezembro do USDA:

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Biagio de Oliveira Mendes Junior, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Maria de Fátima Vidal, Marta Maria Aguiar Sisanando Silva. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Carlos Henrique Alves de Sousa, Márcia Melo de Matos, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Breno Pereira Aragão, Rhian Erik Magalhães Barboza, Rodrigo Donato Paes e Tamires Pimentel Torres (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

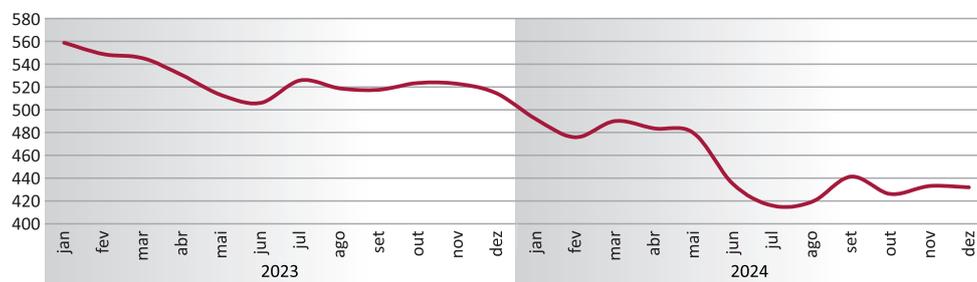
Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

China	É o segundo maior produtor e consumidor mundial, além de quarto importador e detentor dos maiores estoques, na atual safra (2024/25). Desde 2023, a China tem procurado diversificar fornecedores e reduzir a dependência da importação, sendo o sexto maior comprador de milho brasileiro, destino de 10% das exportações.
Argentina	Segue como quinto produtor e terceiro exportador mundial, com a produção e a exportação devendo subir 2% e 9,1%, respectivamente, desde que chova regularmente na principal província produtora, Córdoba, o que ainda não aconteceu. O consumo interno deve subir novamente (+6,9%), depois do aumento de 7,4% na safra anterior.
Estados Unidos	O maior produtor, exportador e consumidor mundial tem expectativa de redução da produção (-1,3%, para 384,6 milhões de toneladas) por conta de problemas climáticos. A exportação deve subir 8%, para 62,9 milhões de toneladas, permitindo manter a liderança retomada do Brasil na safra 2023/24. Os estoques finais devem cair 1,3%, para 44,1 milhões de toneladas, pela baixa na produção e aumento das exportações. O consumo sobe pouco (+0,3%), para 322,9 milhões de toneladas.
União Europeia	Mesmo sendo o quarto maior produtor, com 58 milhões de toneladas previstas para a próxima safra (-6,3%), é o segundo maior importador (19,5 milhões de toneladas, -1,5%), por conta do elevado consumo, o quarto no mundo (75,7 milhões de toneladas, -3,1%).
México	É o oitavo produtor mundial, e reduzido aumento na produção (+0,9%, para 23,7 milhões) é insuficiente para cobrir o quinto consumo mundial (estimado em 48,5 milhões, +0,8%), suprido em parte pela maior importação mundial (24,5 milhões de toneladas, -1%, desbancando a União Europeia e China, em razão da seca prolongada que o assola). Assim, os estoques finais devem cair 7%, para 4,4 milhões de toneladas.

Fonte: Adaptado pelo autor de USDA, *Grain: World Markets and Trade*, dezembro/24 (2024b).

Desde o início de 2024, os preços externos têm tendência geral de baixa, mesmo com menor produção e estoques mundiais e maior consumo (**Gráfico 1**). As safras brasileira, chinesa e argentina estão maiores. O quadro de neutralidade climática tem maior probabilidade de ocorrência até o trimestre março, abril e maio de 2025 (76%) e as chances de *El Niño/La Niña* se elevam a partir de então, mas não superando 25% cada um até julho, agosto e setembro de 2025, o que desenha um ano de condições neutras em seu maior tempo. A geopolítica internacional, com dois conflitos que podem se alastrar e com a volta de Donald Trump à presidência dos EUA, coloca incerteza adicional no mercado, já que influencia o preço do petróleo e de outras commodities ligadas ao milho (CONAB, 2024a).

Gráfico 1 – Evolução dos preços externos do milho, na Bolsa de Chicago



Fonte: CMA (2024).

2 Brasil

O milho é o segundo grão mais produzido no País, que é o terceiro maior produtor e segundo maior exportador mundial de milho. Segundo a Conab (2024b), o Brasil deve ter aumento em produção (+3,4%), para 119,6 milhões de toneladas, e em produtividade (+3,7%), para 5,7 t/ha, com leve redução em área (-0,3%), para 20,98 milhões de ha. Será a segunda maior produção da história, mesmo com os problemas climáticos em algumas regiões produtoras e com baixos preços impostos pela supersafra 2022/23, que fizeram o cereal perder rentabilidade e lucratividade para outras culturas, como o algodão.

Pela última safra colhida (2023/24), Mato Grosso, Paraná, Goiás, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais são os maiores produtores brasileiros. Mato Grosso produz 71% do milho do Centro-Oeste e 42% do nacional, superando a produção de cada uma das demais regiões do País, cuja extensão continental permite três safras anuais, sendo a segunda a de maior produção. O milho de primeira safra 2024/25, em 8/12, tem 72% da área nacional semeada, acima dos 66% de 2023/24, na mesma época. Paraná e Santa Catarina são os mais adiantados no plantio, com lavouras em boas condições, com a área totalmente semeada, ainda que com menor disponibilidade de água no primeiro, e com chuvas e temperaturas amenas favorecendo o desenvolvimento vegetativo, no segundo (CONAB, 2024a; 2024b; 2024c).

O milho ganhou espaço na produção de etanol, aproveitando a infraestrutura já existente das usinas de cana-de-açúcar, independente do período de safra desta e sendo produzido em unidades processadoras específicas, nos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Paraná e Alagoas (único estado nordestino presente no levantamento), tendo previsão de elevação de 116%, em 2024/25, para 32 mil litros de etanol (hidratado)¹ (CONAB, 2024e).

Tabela 1 – Área, produtividade e produção nacionais totais de milho, por região

Unidade geográfica	Área (mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (mil t)		
	2023/24	2024/25 (1)	(%)	2023/24	2024/25 (1)	(%)	2023/24	2024/25 (1)	(%)
Norte	1.279,5	1.339,5	4,7	4.525	4.563	0,8	5.789,0	6.111,8	5,6
Nordeste	2.947,8	3.034,9	3,0	3.159	3.328	5,4	9.311,2	10.101,0	8,5
Centro-Oeste	10.983,0	11.113,6	1,2	6.242	6.409	2,7	68.559,3	71.227,4	3,9
Sudeste	1.916,7	1.823,9	-4,8	5.124	5.653	10,3	9.820,7	10.310,0	5,0
Sul	3.923,8	3.670,7	-6,5	5.662	5.962	5,3	22.217,0	21.883,1	-1,5
Brasil	21.050,8	20.982,6	-0,3	5.496	5.702	3,7	115.697,2	119.633,3	3,4

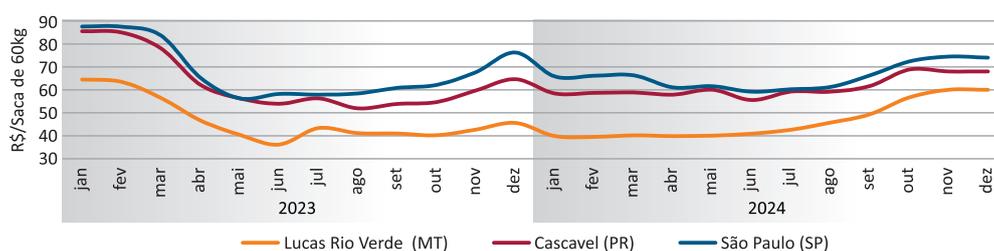
Fonte: Conab (2024b).

Nota: (1) Previsão, em dezembro/24.

O mercado do milho se recuperou da baixa generalizada ocorrida até junho de 2023, com os grandes produtores reorientando o planejamento da safra, reduzindo área, produção ou migrando para culturas mais rentáveis (**Gráfico 2**). Apesar de 2024 ter começado em baixa, pelas baixas cotações internacionais e pela entrada da safra de verão, a partir de julho, os preços internos subiram. No início de novembro, os preços se elevaram, muito pela retração dos vendedores, focados nas atividades de campo e/ou à espera de novas altas entre dezembro/24 e janeiro/25, limitando a oferta do cereal no mercado à vista. Mas já para o fim do mês, a alta cessou, pelo menor interesse de compradores, já abastecidos e reduzindo aquisições. O clima favorável ajudou na semeadura e tranquilizou os produtores em relação ao temor do cultivo da segunda safra ser realizado fora da janela ideal (CEPEA, 2024). No entanto, a incerteza na geopolítica pode trazer oscilação nos preços externos, com possibilidades de agravamento dos conflitos em curso e de uma nova guerra comercial EUA x China, afetando os preços internos.

O VBP nacional de milho, em 2024, deve ser de R\$ 124,9 bilhões, o que corresponde a 9,9% do total agropecuário (terceiro maior, depois da soja e da bovinocultura), e se tudo correr bem na atual safra, deve possibilitar um aumento para R\$ 134,6 bilhões (+7,8%).

Gráfico 2 – Preços do milho ao produtor (R\$/sc 60kg) das principais praças brasileiras



Fonte: CMA (2024).

As exportações brasileiras de milho seguem a tendência sazonal, estando dentro da média histórica, em baixa entre janeiro e abril, com a colheita em curso nos principais estados produtores, subindo à medida que a produção chega ao mercado e realiza contratos de exportação (**Gráfico 3**). Ao se analisar os onze primeiros meses de 2024 em relação a 2023, houve decréscimos significativos de 40,5% em valor e de 28,5% em peso, caindo de US\$ 12,1 bilhões para US\$ 7,2 bilhões e de 49,4 milhões de toneladas para 35,3 milhões, respectivamente. O aumento do consumo interno, a incerteza decorrente do recrudescimento do conflito entre Rússia e Ucrânia (dois grandes produtores de milho) e a queda na cotação internacional do cereal explicam essa redução, superando inclusive o efeito que a taxa de

1 Conab. Acompanhamento da safra brasileira de cana-de-açúcar. Safra 2024/25, 3º levantamento, novembro 2024, vol. 12, Tabela 4. Estimativa da produção brasileira de etanol a partir do milho.

câmbio ascendente poderia ter, principalmente no segundo semestre. De janeiro a novembro de 2024, os maiores compradores do milho brasileiro foram: Egito (US\$ 883,5 milhões), Vietnã (US\$ 816,8 milhões), Irã (US\$ 710,9 milhões), Coreia do Sul (US\$ 554,9 milhões) e Japão (US\$ 512,7 milhões) (BRASIL, 2024a).

Gráfico 3 – Valor (US\$ bilhões) e volume (milhões de toneladas) das exportações de milho pelo Brasil²



Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2024a).

No momento, os preços de exportação estão em baixa, e guardam variação inversa às de valor e volume, em razão da sazonalidade, sem a interferência aparente de fatores externos, conforme o **Gráfico 4**.

Gráfico 4 – Preço médio mensal do milho exportado pelo Brasil (US\$/kg)



Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2024a).

3 Nordeste

Área, produtividade e produção devem ter aumentos superiores aos nacionais (**Tabelas 1 e 2**), confirmando a retomada de interesse dos produtores pela cultura na Região. Bahia, Maranhão e Piauí são os maiores produtores nordestinos, nessa ordem, e oitavo, nono e décimo quarto nacionais, respectivamente, pela produção da safra 2023/24 (CONAB, 2024a; 2024c). Em 2023, o Valor Bruto da Produção (VBP) regional do milho foi de R\$ 10,6 bilhões (7,1% do VBP nacional do cereal e 9,4% do VBP agropecuário nordestino), devendo cair para R\$ 8,6 bilhões (-19%) em 2024, em razão da queda dos preços (BRASIL, 2024b).

O panorama mudou para 2024/25, com quase todos os estados da Região prevendo manter ou aumentar área (à exceção da Bahia), que no total deve subir 3%, para 3,04 milhões de ha. Com a elevação da produção (+8,5%) superior à da área, a produtividade tem previsão de subir 5,4%, para 3,3 t/ha. Houve irregularidade da chuva no período do plantio da primeira safra no Piauí, devendo ser finalizado em dezembro. No Maranhão, a semeadura deve se iniciar em dezembro. O sul deste estado geralmente inicia o plantio com a chegada das chuvas, que deverá receber usina para produção de etanol de milho, porém sem indício de aumento na primeira safra do grão. E na Bahia, a preocupação com possíveis veranicos deixou os produtores receosos, fazendo a semeadura de forma escalonada (CONAB, 2024a).

² Nomenclatura Comum do Mercosul (NCMs) utilizadas: 10051000 – Milho para semeadura; 10059010 – Milho em grão, exceto para semeadura.

Tabela 2 – Área, produtividade e produção de milho no Nordeste

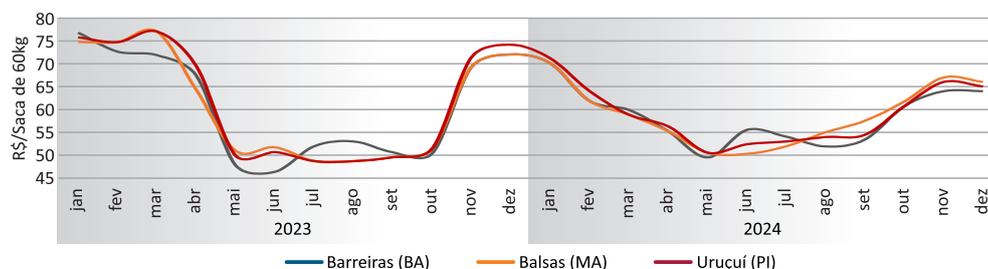
Unidade geográfica	Área (mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (mil t)		
	2023/24	2024/25 (1)	(%)	2022/23	2023/24 (1)	(%)	2022/23	2023/24 (1)	(%)
Maranhão	551,0	551,0	0,0	4.993	4.912	-1,6	2.751,2	2.706,5	-1,6
Piauí	418,1	478,0	14,3	3.696	4.584	24,0	1.545,4	2.191,2	41,8
Ceará	602,1	615,3	2,2	1.132	1.001	-11,6	681,6	615,9	-9,6
R.G.do Norte	67,4	72,9	8,2	342	549	60,5	23,1	40,0	73,2
Paraíba	117,0	117,0	0,0	565	675	19,5	66,1	79,0	19,5
Pernambuco	194,1	202,2	4,2	1.196	961	-19,6	232,1	194,4	-16,2
Alagoas	48,0	54,1	12,7	2.526	2.635	4,3	121,2	142,6	17,7
Sergipe	183,6	183,6	0,0	5.078	5.078	0,0	932,3	932,3	0,0
Bahia	766,5	760,8	-0,7	3.859	4.205	9,0	2.958,2	3.199,1	8,1
Nordeste	2.947,8	3.034,9	3,0	3.159	3.328	5,4	9.311,2	10.101,0	8,5

Fonte: Conab (2024b).

Nota: (1) previsão, em dezembro/24.

Os preços regionais do milho ao produtor seguem tendência semelhante aos nacionais, recuperando-se a partir de agosto/24 (Gráfico 5).

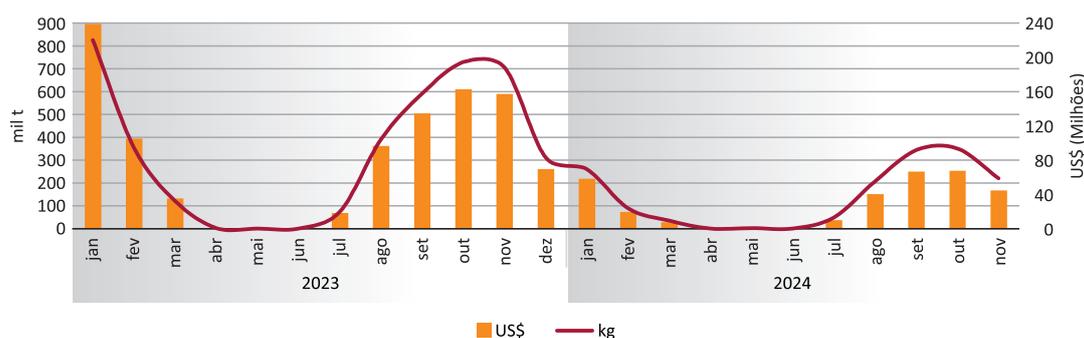
Gráfico 5 – Preços do milho ao produtor (R\$/sc 60kg) das principais praças do Nordeste



Fonte: CMA (2024).

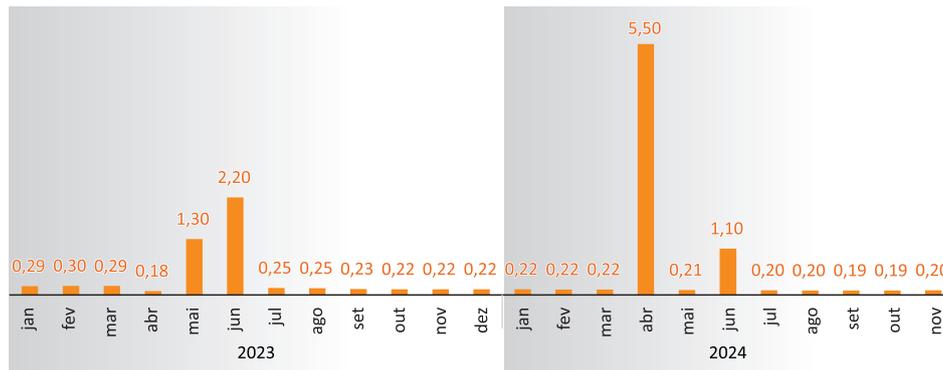
O comércio exterior nordestino reflete a mesma sazonalidade da produção nacional (Gráficos 6 e 7), atingindo máximos em setembro e outubro, à medida que a disponibilidade da matéria-prima aumenta e com os preços de exportação obedecendo as variações de volumes e de valores exportados. Nos primeiros onze meses de 2024 em relação a 2023, houve redução mais acentuada nas exportações nordestinas que nas nacionais, pelas mesmas razões, de US\$ 949,8 para US\$ 315 milhões (-66,8%), com queda também significativa em volume, de 3,8 milhão de toneladas para 1,5 milhão (-63,7%). Maranhão, Piauí e Bahia, nessa ordem, para os dois anos, são os maiores exportadores regionais. No período janeiro a novembro de 2024, os maiores compradores do milho exportado pelo Nordeste foram: Egito (US\$ 71,3 milhões), Taiwan (US\$ 35,5 milhões), Japão (US\$ 34,6 milhões) e Irã (US\$ 29,2 milhões) (BRASIL, 2024a).

Gráfico 6 – Valor (US\$ milhões) e volume (mil toneladas) das exportações de milho pelo Nordeste



Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2024a).

Gráfico 7 – Preço médio mensal do milho exportado pelo Nordeste (US\$/kg)



Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2024a).

4 Balanços de Empresas

Quadro 1 – Relatório sintético do balanço financeiro da principal empresa e do setor de produção de milho. Ano 2023

Indicador	Empresa	Setor
Receita Operacional Total	530.272.000,00	15.654.644.000,00
Resultado Operacional (EBIT)	28.332.000,00	2.220.456.881,00
Margem do Lucro Operacional %	5,34%	5,34%
Lucro/Prejuízo do Período	17.772.000,00	1.151.502.356,00
Índice de lucro sobre as vendas %	3,35%	3,35%
Participação no Mercado	3,39%	100%

Fonte: EMIS NEXT/Banco do Nordeste, adaptado pelo autor.

Nota: Atividade principal - Cultivo de milho (0111-3/02). Margem de lucro operacional (EBIT) e margem de lucro líquido apresentadas para o setor são médias. Os cálculos do setor são baseados nos 506 dados financeiros da empresa disponíveis no banco de dados do EMIS para as declarações únicas mais recentes, não mais antigas do que 3 anos, de preferência individuais.

Quadro 2 – Maiores empresas ranqueadas pela Receita Operacional Total para produção de milho como atividade principal (CNAE 0111-3/02), selecionadas do Top 100. Ano 2023, em milhares de reais

Receita Operacional Total (Milhares BRL)	Índice de Lucro sobre as Vendas (%)	Lucro/Prejuízo do Período (Milhares BRL)
7.624.930,00	3,20	239.860,00
7.499.440,00	12,84	895.600,00
409.820,00	-3,55	-14.550,00

Fonte: EMIS NEXT/Banco do Nordeste, adaptado pelo autor.

Nota: 506 empresas. O cálculo seguinte mostra a dimensão estimada da indústria com base nos dados financeiros das empresas mais representativas disponíveis na base de dados do EMIS. É calculado para demonstrações anuais únicas e mais recentes com até 3 anos com filtro “preferencial individual” (caso a empresa forneça demonstrações consolidadas e individuais no último período fiscal, será utilizado o individual). É possível excluir empresas selecionadas do cálculo, removendo empresas da tabela “100 maiores empresas”.

5 Sumário Executivo Setorial

Ambiente político-regulatório	<ul style="list-style-type: none"> • É regulamentado e vinculado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que estabelece em lei o regulamento técnico do milho, definindo padrão de classificação, identidade, qualidade, amostragem e rotulagem. A Conab faz operações de vistoria nas unidades que exportam milho para diversos destinos. • O ambiente político busca simplificar os processos de exportação, trabalhando a sustentabilidade na produção, aperfeiçoando leis, decretos e marcos regulatórios, mantendo participação ativa na formulação da política agrícola. • O Ministério da Agricultura é responsável pelo Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc) para a cultura do milho. O objetivo é orientar os produtores rurais e instituições financeiras sobre as condições edafoclimáticas e outros fatores (cultivares/sementes, manejo hídrico etc.) que podem influenciar as lavouras, para mitigar riscos de perdas ou quebras de safra e balizar contratos de seguros e de crédito rural; • Em relação às exportações, de acordo com o Comitê de Política Monetária (Copom), para a regulação do câmbio, a expectativa é de que um dólar norte-americano se mantenha na faixa R\$ 6,00 no final de 2024, ainda sob efeito dos recordes nominais alcançados no final de novembro, gerados pelas incertezas econômicas internas e externas, que podem levar a novo aumento na taxa básica de juros, hoje em 12,25%, e o temor de nova alta na inflação oficial interna, cuja previsão para o fim do ano já foi de 3,8% e agora está em 4,9%.
Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas	<ul style="list-style-type: none"> • A análise do modelo de previsão do ENOS (El Niño – Oscilação Sul), realizada em fevereiro pelo Instituto Internacional de Pesquisa em Clima (IRI), aponta para transição entre as condições de neutralidade para o fenômeno La Niña com 50% de probabilidade, durante o trimestre dezembro de 2024 e janeiro e fevereiro de 2025. Previsões que não são definitivas, dada a velocidade com que eventos extremos alteram as diversas variáveis envolvidas. • Há previsão de chuvas espacialmente irregulares para o Nordeste, em dezembro, em volumes próximos e abaixo da média em grande parte da Região. Em algumas áreas do Ceará, leste e noroeste baiano, sul do Maranhão e sudeste do Piauí, podem ocorrer chuvas acima da média, o que melhora o armazenamento hídrico do solo, principalmente entre janeiro e fevereiro de 2025.
Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específica para setor, existência de associações etc.)	<ul style="list-style-type: none"> • O setor tem cadeia produtiva organizada e estruturada, sendo praticada de forma majoritariamente empresarial (embora 13% da produção venha da agricultura familiar e seja uma cultura de subsistência consolidada no sertão nordestino), desde a aquisição de insumos, plantio, colheita, armazenamento e distribuição, visto que é o terceiro maior Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP), atrás da soja e da carne bovina. • Instituições públicas e privadas apoiam o setor: de pesquisa (como Embrapa, Universidades Federais, Estaduais e outras), de financiamento (Banco do Brasil, do Nordeste, Bradesco e Itaú) e de formação e de qualificação profissional; • A infraestrutura logística tem evoluído nos portos do Arco Norte, favorecendo as exportações de grãos, agilizando o fornecimento de insumos e reduzindo custos com transporte.
Resultados das empresas que atuam no setor	<ul style="list-style-type: none"> • De acordo com dados da EMIS (2024), ilustrados nos quadros anteriores, boa parte das maiores empresas que produzem milho no Brasil teve desempenho positivo em 2023, comparando-se a 2022, apresentando bom nível de receita operacional. Alguns grandes grupos econômicos atuam nesse mercado.
Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazos)	<ul style="list-style-type: none"> • As condições geopolíticas (com duas guerras em curso que afetam o preço dos grãos e a eleição de Donald Trump à presidência dos EUA) e climáticas (alternância de El Niño com La Niña, ambos danosos, principalmente sendo severos) levam a um cenário futuro complexo, de difícil previsão, ante a recente perda de rentabilidade diante de outras culturas; • A China é o principal parceiro comercial do Brasil, podendo comprar mais milho brasileiro, devido ao fim do embargo que impôs à carne bovina brasileira e se os EUA adotarem medidas comerciais contra a China; • O Brasil pode exportar mais milho para outros destinos, devendo perder menos participação de mercado que outros importantes exportadores – Argentina, Ucrânia e Rússia; • O aumento da demanda interna para ração, produção de etanol e menor produção de outros países, pode consolidar a recuperação de preços nos próximos meses.

Referências

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Ministério da Economia. **ComexStat - Portal de estatísticas de comércio exterior do Brasil**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 07 dez. 2024a.

_____. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Valor Bruto da Produção – Lavouras e Pecuária – Brasil**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/valor-bruto-da-producao-agropecuaria-vbp>. Acesso em: 10 dez. 2024b.

CMA - CONSULTORIA, MÉTODOS, ASSESSORIA E MERCANTIL S.A. **Trading Analysis Information**. São Paulo: CMA, 2024.

CEPEA - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. **Agromensal: Milho, novembro/24**. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/revista/pdf/0834479001717698741.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2024.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da safra brasileira de grãos 2024/2025**. 3º. Levantamento. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos>. Acesso em: 12 dez. 2024a.

_____. **Progresso de Safra. Acompanhamento das Lavouras – 02/12 a 08/12/24**. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/progresso-de-safra>. Acesso em: 13 dez. 2024b.

_____. **Séries Históricas das Safras**. Disponível em <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/serie-historica-das-safras/itemlist/category/910-Milho>. Acesso em: 13 dez. 2024c.

_____. **Safra brasileira de cana-de-açúcar. 3º Levantamento 2024/25. Novembro/24** Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/cana>. Acesso em: 12 dez. 2024d.

EMIS - EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE. **Empresas. Principais Empresas**. 2024. Disponível em: <https://www.emis.com/php/companies/overview>. Acesso em: 01 set. 2024.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Production, Supply and Distribution (PSD) on line**. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery>. Acesso em: 12 dez. 2024a.

_____. **Grain: World Markets and Trade. December, 2024**. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery>. Acesso em: 12 dez. 2024b.

Anexo – Milho. Variáveis globais relevantes e previsão para a safra 2024/25 (em mil toneladas)

USDA – DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA NORTE-AMERICANO. POSIÇÃO: DEZ/2024

Produção

País / Ano	21/2022	22/2023	23/2024	24/2025
Estados Unidos	381.469	346.739	389.667	384.644
China	272.552	277.200	288.842	292.000
Brasil	116.000	137.000	122.000	127.000
União Europeia	71.672	52.379	61.868	58.000
Argentina	52.000	37.000	50.000	51.000
Índia	33.730	38.085	37.665	38.000
Ucrânia	42.126	27.000	32.500	26.500
México	26.762	28.077	23.500	23.700
África do Sul	16.137	17.100	13.400	17.000
Canadá	14.611	14.539	15.421	15.345
Selecionados	1.027.059	975.119	1.034.863	1.033.189
Outros	191.455	188.259	194.763	184.700
Mundo	1.218.514	1.163.378	1.229.626	1.217.889

Importação

País / Ano	21/2022	22/2023	23/2024	24/2025
México	17.584	19.392	24.759	24.500
União Europeia	19.735	23.188	19.791	19.500
Japão	15.003	14.927	15.291	15.500
China	21.884	18.711	23.407	14.000
Coreia do Sul	11.510	11.099	11.550	11.800
Vietnã	9.200	9.800	10.400	11.500
Egito	9.763	6.215	8.019	8.200
Irã	8.600	6.700	8.500	8.100
Colômbia	6.512	6.343	6.622	6.600
Argélia	3.128	3.690	5.145	4.800
Selecionados	122.919	120.065	133.484	124.500
Outros	61.824	53.332	63.644	59.420
Mundo	184.743	173.397	197.128	183.920

Exportação

País / Ano	21/2022	22/2023	23/2024	24/2025
Estados Unidos	62.802	42.217	58.226	62.868
Brasil	48.278	54.263	41.500	48.000
Argentina	34.692	25.240	33.000	36.000
Ucrânia	26.980	27.122	29.488	23.000
Rússia	4.801	3.677	2.000	3.300
Paraguai	4.000	5.900	6.600	3.300
África do Sul	3.652	3.443	2.000	2.800
União Europeia	6.027	4.196	4.392	2.500
Burma	2.300	2.000	2.850	2.300
Canadá	2.191	2.859	2.088	2.100
Selecionados	195.723	170.917	182.144	186.168
Outros	10.791	9.418	10.881	6.875
Mundo	206.514	180.335	193.025	193.043

Consumo interno

País / Ano	21/2022	22/2023	23/2024	24/2025
Estados Unidos	315.665	305.928	321.995	322.976
China	291.000	299.000	307.000	313.000
Brasil	71.000	78.000	84.000	85.500
União Europeia	81.700	74.800	78.100	75.700
México	44.000	46.000	48.100	48.500
Índia	30.000	34.700	37.900	39.100
Argentina	15.700	14.200	15.250	16.300
Canadá	17.984	14.927	15.779	15.600
Japão	15.040	15.000	15.300	15.550
Egito	17.000	13.700	15.300	15.300
Selecionados	899.089	896.255	938.724	947.526
Outros	279.995	269.563	283.449	281.015
Mundo	1.179.084	1.165.818	1.222.173	1.228.541

Estoques finais

País / Ano	21/2022	22/2023	23/2024	24/2025
China	209.137	206.040	211.286	204.266
Estados Unidos	34.975	34.551	44.718	44.153
União Europeia	11.508	8.079	7.246	6.546
México	3.175	4.594	4.723	4.393
Brasil	3.971	10.041	7.841	2.841
Argentina	4.748	2.324	4.089	2.794
Coreia do Sul	2.056	1.898	1.942	1.987
Índia	2.395	2.658	2.823	1.923
Canadá	2.746	1.628	1.996	1.841
Paquistão	1.524	2.314	1.689	1.609
Selecionados	276.235	274.127	288.353	272.353
Outros	37.805	30.535	27.865	24.090
Mundo	314.040	304.662	316.218	296.443

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>